



CELEBRAÇÕES REDENTORISTAS

Textos Pe. Luiz Carlos de Oliveira CSsR

TRÍDUO E FESTA DE SÃO GERALDO MAJELLA 16 de OUTUBRO

1º DIA DO TRÍDUO 13 de outubro

Tema: Sempre unido ao seu caro Deus

LEITURA INICIAL

“Como poderei viver se me faltar Deus?” (São Geraldo)

Falar de Geraldo é falar de um Deus que nos assusta e comove por seu amor, às vezes, extravagante. Geraldo com sua maneira própria de viver foi capaz de captar e entender a liberdade alegre do amor de Deus, unida à loucura da cruz. Tendo absorvido desde a infância este amor num relacionamento tão simpático, ele o devolve ao seu mundo na forma de grande caridade e de dons extraordinários que o tomavam o sinal de que Deus não se esquece daquele povo sofrido. Por outro lado Geraldo se revestia do manto sangrento do Cristo sofredor, morrendo na cruz, fazendo-se vítima inocente por aquele povo que ele tanto amava e do qual não se afastava.

Tendo nascido no dia 26 de abril de 1726 realiza em pouco tempo um longo caminho. A primeira vista ficamos chocados com seu modo de ser mas acabamos descobrindo que é fruto espiritual de sua cultura. Os fatos extraordinários que ocorrem na sua vida são também produto do povo que tomou conta do seu santo e o fez à altura de sua compreensão. Um grande historiador do sul da Itália (De Rosa), explica-o colocado dentro do seu mundo socioeconômico e religioso, facilitando assim a compreensão de sua figura e sua lenda (o modo como o povo o descreve).

Seu nome Geraldo lhe vem do nome de seu irmãozinho Geraldo, falecido. Morto o pai, ele começou a aprender o ofício de alfaiate. Neste ambiente, começa a apanhar de um dos oficiais da alfaiataria. Aprendera nos livros que Jesus tivera muitos sofrimentos físicos. Começa então a ver nos seus sofrimentos a união com os sofrimentos de Jesus, não por dolorismo mas para tornar-se semelhante a Jesus crucificado. Ele transforma esses sofrimentos numa alegria pascal que explode na plena liberdade do relacionamento com Deus e na mais profunda caridade com o próximo. Uniformizando sua vontade com a de Cristo pelo cumprimento da vontade de Deus, ele se faz um com Ele, continuando-o como Redentor.

Queremos descobrir mais e mais os caminhos pelos quais o Redentor quer caminhar hoje. Este caminho passa pela nossa identificação com os sofrimentos do povo, mesmo experimentando-os na carne, para sermos sinais da esperança que renasce como páscoa de liberdade e amor.

Os textos da liturgia nos levam a captar este chamado que Geraldo recebe desde pequeno. Na vocação redentorista temos necessidade de corresponder sempre e com maior empenho para continuar o Cristo e identificar-nos com Ele do modo como Ele nos sugere.

TEXTO DA MISSA (*Pelas Vocações Religiosas, Missal Romano*)

PRIMEIRA LEITURA (*1Sm 3,1-10*)

Samuel encontra o chamado de Deus na sua meninice. E não deixava perder nada do que Deus lhe sugeria.

SALMO (*83,3-4. 6. 8a. 11*)

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia! Eu vos escolhi do mundo para que vades e produzais frutos e o vosso fruto permaneça, diz o Senhor Aleluia.

EVANGELHO (Lc 9,57-62)

O seguimento de Jesus inclui decisão, disposição ao novo e coragem para o inesperado.

HOMILIA

Sempre unido ao seu caro Deus (confira o texto de Pe. S. Majorano, Leitura Inicial para todo o Tríduo).

1. Sempre unido a seu “caro” Deus.

Quem abre as cartas de São Geraldo, é logo tocado pela profundidade e pela espontaneidade de sua comunhão com Deus. Nunca aparece voltado para si mesmo, mesmo nos momentos mais duros, de dificuldade e incompreensão. Vivia sempre em intensa e amorosa comunhão com seu “caro Redentor”, com seu “caro Deus” como costumava dizer.

Repetia com insistência à Irmã Maria de Jesus: “Amemos nosso Deus, pois só ele merece ser amado: e como poderíamos viver se não amássemos de todo coração o nosso caro Deus?” E lhe segredava: “Estou retido em Nápoles fazendo companhia ao Pe. Margota; agora mais que nunca vou aproveitar ao máximo meu caro Deus”. Assim foi toda sua vida: “Aproveitada ao máximo com seu caro Deus”.

“Conta-se que — como durante o processo de beatificação o redentorista Francisco Alfani lembrando aos confrades que haviam convivido com Geraldo — que não havia momento em que não tivesse sua mente elevada a Deus, em cuja contemplação imergia tanto que, como profundo teólogo falava dos maiores mistérios de nossa fé, particularmente da Santíssima Trindade, da Encarnação do Verbo. Via-se continuamente tomado de tal força do amor divino que prorrompia em fortíssimas exclamações de fé em que os presentes ficavam profundamente impressionados.”

Esta comunhão contínua e amorosa com Deus não tornava Geraldo desligado das exigências da vida cotidiana, sobretudo das mil necessidades dos confrades. Era fruto de um olhar de fé que colhia nos acontecimentos, mesmo nos mais dolorosos e difíceis, a presença salvífica do Redentor. Significativa é a expressão que lhe era habitual, colhida pelo Pe. Caione: “Se Deus tirasse de nossos olhos este véu (visiera), em qualquer lugar veríamos o paraíso. Debaixo desta pedra ou daquela está Deus”.

A intensidade desta comunhão era tal que, às vezes, bastava apenas um olhar a uma imagem para fazê-lo explodir em êxtase. Como aconteceu certa vez, enquanto arrumava o refeitório para o almoço da comunidade: “Deu uma olhada a um quadro do *Ecce Homo*, recorda Caione, e foi tal o ardor com que o olhou, que ficou de joelhos, fora de si olhando o quadro. O mesmo aconteceu, outro dia, diante de uma imagem de Nossa Senhora na casa de Cappucci: foi visto ‘elevado no ar, gritando com os senhores a sua volta: olhem como ela é bela! Beijava e tomava a beijar com grandíssimo e extraordinário ardor aquele quadro”.

Ele não se cansava de exortar os destinatários de suas cartas a este olhar de fé que se fazia comunhão confiante. Escrevia, por exemplo à Irmã Maria de Jesus nos primeiros meses de 1753: “A quem falta a fé, falta Deus. Eu já me decidi a viver e morrer amassado como pão pela santa fé. A fé me é vida e a vida é a fé. Ó Deus! Quem pode viver sem a santa fé? Quero sempre exclamar e gostaria que isto fosse ouvido pelo mundo inteiro e assim dizer sempre: viva a nossa fé em nosso caro Deus. Deus, somente ele merece ser amado. E como poderei viver se me falta Deus?”

O sofrimento mais agudo para Geraldo era quando esse olhar de comunhão parecia obscurecer-se. Dizia a mesma irmã nos primeiros meses de 1754: “Assim vai o dia de hoje: uns sobem outros descem! Eu descí de tal maneira que não tenho mais solução! Creio que meus sofrimentos serão eternos. Não me preocupo que sejam eternos: basta que eu ame a Deus e que em tudo isto lhe desse prazer”.

PRECES

São Geraldo procura a profunda união com Deus e a conserva como sua preciosa riqueza. Imploramos a Deus que nos abra ao seu mistério e nos faça vivê-lo com intensidade.

- *São Geraldo, rogai por nós.*

- Pela Igreja, para que seus ministros e fiéis leigos possam apresentar ao mundo uma santidade que atraia ao amor de Deus e à união com Ele, rezemos:

- Por todas as pessoas que andam desnorteadas, para que encontrem no exemplo de Geraldo força para ir a Deus, rezemos:

- Por todos nós, para que unamos a santidade a uma caridade intensa pelos mais desfavorecidos, rezemos:

- Pelas crianças, para que desde pequenos possam descobrir, como Geraldo, o grande amor pelo Cristo e construir seu relacionamento com Deus de maneira profunda e coerente, rezemos:

- Pelos pais de família, para que, como Benedita, mãe de Geraldo, dêem a seus filhos a educação religiosa para que possam ser cristãos coerentes, rezemos:

- Pelos jovens, para que se desprendam e se lancem no amor a Cristo e aos irmãos, como Geraldo, rezemos:

Oremos. Acolhei, Ó Deus, nossa prece que fazemos em preparação à festa de nosso querido São Geraldo. Suplicamos que tocados pelo amor de Cristo nos empenhemos em continuá-lo expressando seu amor ao mundo. Pelo mesmo Cristo Senhor nosso.

OFERTÓRIO

Sugestões:

- *Um pão, lembrando o episódio de Geraldo menino que recebia o pão de um garotinho com quem brincava e segundo ele diz mais tarde, não sabia que era o menino Jesus.*

- *Instrumentos de alfaiataria: panos, tesoura, fita métrica.*

- *Algumas crianças, lembrando a necessidade de conduziras crianças desde pequeninos ao conhecimento e seguimento de Jesus.*

- *Um crucifixo que lembra a profunda opção de Geraldo pelo sacrifício redentor.*



2º DIA DO TRÍDUO 14 de outubro

Tema: *Amor ao próximo e liberdade franca e sincera*

LEITURA INICIAL

“Não te maravilhes que eu te escreva de modo tão afetuoso” (São Geraldo).

São Geraldo continua a nos ensinar os caminhos da santidade. Sua verdade era aquele crucifixo que trazia debaixo do hábito. Dele aprendera o extremado amor ao próximo e a liberdade serena e franca.

Constantemente estava atendendo as pessoas, sobretudo os pobres, nas suas necessidades. Seu afeto pelos pobres e sua compaixão eram manifestos através do auxílio espiritual e material, acompanhados não de poucos sinais miraculosos. No duro inverno que a região passou, ele atendia 120 pobres. Acolhendo aquela gente faminta e regelada, pegava as mãos das criancinhas entre as suas e chorava ao ver seu sofrimento.

Sensível no atendimento espiritual, ele ama o pecador e detesta todo o mal. No relacionamento com as pessoas manifesta uma caridade toda feita de amor humano e divino. Não tem medo de dizer que ama, mesmo depois da calúnia que lhe vem, justamente por sua liberdade no trato com as pessoas. E de um humor livre e espontâneo.

Faz sua trajetória vocacional procurando ir ao encontro de Deus no serviço e obediência. Obedecia ao mínimo aceno, jamais duvidando que fosse vontade de Deus, assumindo fortemente a dor que isso pudesse lhe trazer. Sua vocação religiosa transforma-o em um missionário que percorre cidades implantando a reconciliação e a conversão.

Entra para a Congregação, aceito, a contragosto, pelo padre Paulo Cáfaró, que vê nele um irmão inútil para o trabalho. Em outubro de 1752 faz os votos. Vive 3 anos na Congregação. Tendo sido caluniado, não reclama: Dizem-lhe que se justifique, e ele diz: “Nossa regra manda não se escusar quando lhe é chamada a atenção. Sua espontaneidade deixou em apertos até Santo Afonso: Encontrando-se com ele pelo corredor em Pagani, fixa-lhe o rosto e diz: “Padre, o senhor tem um rosto de anjo. Quando o vejo, sinto-me consolado. Não é brincadeira, mas um verdadeiro sentimento” (Caione).

Os textos da missa referem-se à família e amigos, lembrando as bases do nosso relacionamento, campo de nosso amor primeiro.

Texto da Missa (*Missa pelos familiares e amigos, Missal Romano*)

PRIMEIRA LEITURA (I Jo 3,14-18)

O amor é feito de atos concretos. Geraldo amava em totalidade atendendo a todas as necessidades das pessoas.

SALMO (99,2-5)

Nós somos o seu povo, ovelhas de seu rebanho.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia! Este é meu preceito: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei. Aleluia.

EVANGELHO (Jo 15,12-17)

O amor abre o relacionamento com Deus e tem como resposta o Dom do Espírito Santo e se transforma em obras maravilhosas.

HOMILIA

Amor ao próximo. Liberdade franca e serena (confira o texto de Pe. S. Majorano, Leitura inicial para todo o Tríduo, itens 2 e 3).

2. O amor ao próximo.

Para quem crê não é possível separar o amor a Deus e amor aos irmãos. Ele é um só e inseparável amor, radicado no dom do Espírito. Se temos clara a intensidade da comunhão de Geraldo com seu “caro” Deus, não nos maravilhemos da profundidade e espontaneidade de seu relacionamento com o próximo. O trecho da carta a Ir. Maria, nos primeiros meses de 1753, já citado, é significativo a esse respeito: a fé de que Geraldo falava não indicava somente seu relacionamento com Deus, mas também o relacionamento especial que tinha com a irmã. Depois das saudações iniciais ele escreve: “Nosso caro amoroso Jesus esteja sempre com você minha querida madre, e a *Mamma* Maria Santíssima a conserve sempre no ser amoroso de nosso caro Deus”. Acrescentava com uma pontinha de ironia gozadora: “Aí está a resposta a sua reverendíssima carta. E lhe digo que é necessário escrever para todo o universo e ser ouvido, e que se conta como uma das mais belas maravilhas de Deus o ter, depois de tanto tempo, sua reverendíssima se recordado de mim, seu servo. Eu me alegro infinitamente e louvo o sumo Criador. Agora basta! Seja como quiser, tudo ponho nas mãos de Deus e a perdôo. Se sua reverendíssima desgostar de mim, eu lhe digo que não sou como Ir. Maria de Jesus, que promete muito e não faz. Aquilo que eu prometo, não sou capaz de me esquecer eu sou assim: quanto mais me vejo expulso por vossa reverendíssima, tanto mais me apresso em ir para junto de vós para encontrar meu caro Deus”.

Precedentemente, dia 6 de abril de 1752, lhe tinha escrito: “Ó Deus! Que alegria imensa tive hoje, tendo recebido sua queridíssima e tão desejada carta! Se escrevo com tanta verdade diante de Deus, este desejo não é da minha vontade, mas do Altíssimo, que me faz pedir ajuda aos outros. No entanto me consolo de que você e todas as suas filhas (era a superiora com 24 anos) estejam fortemente empenhadas aos pés da Divina Majestade, por mim. E eu dele o espero e quero que de minha parte as pague copiosamente”.

Era uma comunhão que privilegiava a dimensão da oração. Geraldo não se cansava de pedi-la para si e para os outros e de prometê-la a quem escrevia. No dia 4 de outubro de 1754 recordava à Irmã Michela, superiora de Ripacândida: “Nada peço mais a não ser que mande sob obediência a todas as minhas caras irmãs que se recordem sempre de mim em suas santas orações, que eu, indignamente, farei sempre o mesmo por todas”. O horizonte era sempre a salvação que se abre à eternidade: “Peçam sempre, sempre, a Deus por mim, escrevia a outra irmã de Ripacândida - e digam-lhe que me faça santo, por caridade, pois estou perdendo o tempo. Oh meu Deus, que desgraça é a minha pois deixo passar tantos momentos, horas e dias inutilmente, isto é, sem saber aproveitar. Quanta coisa perco!

Mas isto não fazia Geraldo esquecer os mil problemas e mil necessidades da vida cotidiana. São belíssimas as cartas para constituir o dote, necessário para a entrada no convento das moças pobres. Não sentia vergonha de pedir a quem pudesse dar uma ajuda. Mas lembrava com veemência a Irmã Michela, “quanto às dificuldades que existiam no caso da irmã de Ir. Maria José, aqui também se faça a vontade de Deus. Tire-me esta e veja em mim o que me resta! E quanto ao dinheiro que agora está em minhas mãos, o pedi aos amigos, vai ficar depositado, pois se não ficar irmã, lhe servirá para um possível casamento. Irmã, o que está dizendo? Isto nem eu nem outro pode fazê-lo, pois seria o mesmo que desonrar nossa Congregação, porque de quem o procurei, o pedi para fazê-la monja e não para casá-la. Se isto não acontecer, o tal dinheiro deve ser restituído a quem ele pertence”.

A sensibilidade de Geraldo para com os outros, levava-o a estar atento aos necessitados e mais simples. Chama a atenção o que escreve à Ir. Maria Celeste do Espírito Santo a 28 de agosto de 1754: “Querida irmã, lembro-me que você queria um livrinho de canções desde o ano passado; como não o encontrei, não mandei. Esperava a ocasião. Agora que estou em Nápoles, recordei-me. Está aí. Cante em sua cela para que se faça uma grande santa e reze sempre a Deus por mim”.

Esta caridade tornava-se também milagre quando se tratava de ir em socorro dos pobres. A memória popular lembra sobretudo o que aconteceu no inverno terrível de 1755. Caione é fundamental para este fato: “mais de 120 pobres vinham a nossa porta toda manhã. Não se pode exprimir a caridade com a qual Geraldo tinha compaixão deles e os socorria. Fazia-se tudo a todos. Consolava-os, com suas palavras falando-lhes do céu, instruía-os nas coisas da fé, fazia-lhes algum sermão devoto, depois dispensava-os com a esmola mandando-os de volta duplamente consolados”.

3. Com liberdade franca e sincera.

Tudo isso era vivido por Geraldo com um espírito de liberdade e de franqueza que fascinava e surpreendia a todos os que o encontravam. Irradiava uma total disponibilidade ao Espírito, fruto daquele olhar de fé com que via e avaliava cada acontecimento. Muito significativo é o comentário do Superior de Materdomini depois do episódio do barril que deixara aberto sem que escorresse vinho: “Com este, Deus brinca de modo todo especial. É necessário deixá-lo agir conforme o Espírito o leve a viver: de outro modo não poderemos explicar tão estupendo prodígio”.

O próprio “voto de fazer sempre o mais perfeito, isto é, aquilo que me parece ser o mais perfeito diante de Deus”, era expressão deste clima de liberdade. Geraldo preocupou-se em acrescentar “algumas reservas..., para evitar toda confusão ou escrúpulo, que me impediriam de agi?”.

O horizonte deveria permanecer sempre amplo e aberto. No final de seu Regulamento anotava entre os “afetos”: “Meu Deus, pudesse eu converter tantos pecadores quantos são os grãos de areia do mar ou da terra, galhos das árvores, folhas dos campos, átomos do ar, estrelas do céu, raios do sol e da lua, criaturas todas da terra.

Uma liberdade assim estava casada com a obediência, pronta e generosa, à qual se referem frequentemente os testemunhos do processo de beatificação. Afirma, por exemplo, Pe. Tommaso Cozzarelli, de Caposele: “O servo de Deus apoiava sua observância na fé que possuía, acreditando que a voz do superior era a voz e a ordem do próprio Deus e por isso, considerava grande pecado e maldade não obedecer aos superiores. Nasceu assim nele o exercício heróico da obediência, bastando um aceno, uma voz, um simples movimento do superior para fazê-lo executar as coisas mais difíceis unindo à singular e estupenda obediência a maior simplicidade juntamente com o desejo de ser desprezado, por Jesus Cristo”.

Sentindo a causa de Deus totalmente como sua causa, Geraldo estava certo também de que a obediência fazia a sua causa, a causa de Deus. Aqui se vê a liberdade interior e a serenidade cheia de confiança que veremos na ocasião da calúnia de Nerea Caggiano. “Foi chamado a esta casa de Pagani, pelo próprio fundador, afirma o redentorista Cláudio Ripoli, e sendo duramente castigado não disse uma palavra para justificar-se. Nem, com tranqüilidade constante, abriu a boca para soltar a menor reclamação. Mas aos outros, em particular, dizia e repetia com absoluta confiança: se nossa regra me proíbe justificar-me, minha causa é a causa de Deus.”

Um episódio, narrado por Caione, é muito significativo. Vale a pena transcrevê-lo integralmente: “Tinha recebido uma graça especial de Deus: estar livre de tentações contra a pureza, aliás, nem sabia o que significavam, a tal ponto que andava com os olhos completamente livres. Vendo-o assim, chamei-lhe a atenção e lhe disse: por que você anda tão imodesto com os olhos, e não os traz abaixados? Ele me respondeu: por que devo trazê-los assim? Conhecendo sua simplicidade, não quis levá-lo à malícia e lhe disse: assim o quero. Daí por diante ele não levantou mais os olhos, não por temor às tentações, mas por obediência”.

A liberdade de Geraldo não era superficialidade, muito menos simploriedade. Nas suas cartas, mais de uma vez podemos concluir claramente: “Não estranhe, dizia por exemplo à Ir. Michela, o modo de escrever que tenho, tão afetuosos. Faço assim por três motivos: primeiro porque você é esposa de Cristo e como tal lhe quero bem, e venero; segundo, porque você é filha de Santa Teresa, minha querida, e por tal estima que tenho, daria o sangue e a vida para defender sempre e aumentar a glória de meu caro Deus; terceiro porque somos irmãos no Senhor, por isso devemos sempre amar-nos puramente em Deus”.

Mas, mais significativas são as linhas, sofridas porque escritas no curso da última doença, dirigidas à jovem Isabel Salvatore: “Deus sabe como estou. Mas o meu Senhor permite que eu lhe escreva de próprio punho; assim você pode perceber como Deus ama você, minha querida filha. Você não pode imaginar como a amo em Deus, e quanto desejo sua eterna salvação, porque o Deus bendito quis que eu tivesse um cuidado especial com sua pessoa. Mas saiba, filha bendita, que o meu afeto é purificado de qualquer ardor do mundo. É um afeto divinizado em Deus. Repito pois que a amo em Deus, não fora de Deus. Se meu afeto saísse um pouquinho fora de Deus, seria um tição no inferno. E como amo você, assim amo todas as criaturas que amam a Deus, e se soubesse que uma pessoa me amasse fora de Deus, a amaldiçoaria da parte de meu Senhor, porque nosso afeto deve ser purificado no amor de todas as coisas em Deus e não fora de Deus”.

Essa mesma profunda liberdade permitia a Geraldo permanecer fiel aos gestos da piedade popular, sem contudo formalizar-se neles; ele ama as imagens sacras, pois as tem consigo, difunde com muita atenção e aprende a modelar em papelão; ele promete orações aos outros e pede por si, ele está ligado às numerosas concretizações penitenciais do seu tempo. Tudo vinha dentro daquela profundidade de comunhão e de encontro com Deus que transformava a imagem em chamado a uma presença que absorvia até ao êxtase.

PRECES

Movidos pela caridade de Cristo que nos amou e nos ensinou o mandamento do amor, abramos nosso coração para o exemplo de São Geraldo que tanto amava e era tão livre neste amor .

- *São Geraldo, intercedei por nós.*

- Pela Igreja, para que dedique ao amor toda sua atenção, rezemos:

- Pelas pessoas que se sentem desamparadas e carentes de amor, para que sejamos nós a reanimar sua vida manifestando nosso amor, rezemos:

- Pelo relacionamento das pessoas, para que aumente sempre entre todos a liberdade franca e serena no amor, rezemos:

- Pelas comunidades redentoristas, para que dêem ao povo o testemunho da fraternidade e acolhimento aos necessitados, rezemos:

- Pelos jovens que se preparam para a vida religiosa, para que, vivendo a experiência da fraternidade, se disponham a doar suas vidas para que todos tenham vida, rezemos:

- Peçamos a intercessão de São Geraldo, para que sejamos animados a retomar caminhos de maior fidelidade e entusiasmo pela nossa vocação, rezemos:

Oremos. Ó Deus, Pai de bondade, vós que concedestes a São Geraldo expressar tão profundo amor, fazei que nosso coração se abra e construamos entre nós um mundo novo de amor e simplicidade. Por Cristo nosso Senhor.

OFERTÓRIO

Sugestões:

- *Oferta de dons lembrando o socorro que Geraldo fazia aos pobres.*

- *Geraldo socorria as necessidades do povo. Trazer alguns símbolos que falem da necessidade do povo e do modo que fazemos o atendimento.*

- *Citar irmãos que se dedicam a sua comunidade mostrando como cooperam na caridade.*



3º DIA DO TRÍDUO 15 de outubro

Tema: *Eucaristia*

LEITURA INICIAL

“*Deixa-me ir pois tenho o que fazer*”. Disse Geraldo a Jesus Sacramentado. Seguir Geraldo na sua trajetória humana e espiritual é como entrar num mundo mágico onde nos fazemos crianças. Como fazem elas, fazemos nós também: abrimo-nos ao mistério e entramos na esfera do simbólico para atingir a plenitude do real. Geraldo se nos escapa ao controle. Nosso racionalismo intelectualista quer provas. Não que não devamos ser críticos dos fatos, mas atentos ao seu sentido amplo.

Quando se fala de Eucaristia e Geraldo, entramos no mundo maravilhoso de dois amigos que se compreendiam e se interpretavam. A piedade popular, tendo tomado conta de “seu” Geraldo, cria as lendas e interpreta os fatos de sua vida de maneira acessível. Conta-se dele, quando pequenino recebia aquele pãozinho branco das mãos de um garotinho com quem brincava. Ele próprio dirá a sua irmã, Brígida, que o visita em Deliceto, quando já irmão: “Agora sei que aquele menino, que me dava o pão, era Jesus: eu pensava que era um menino como os outros”.

Brígida e Anna Maiella atestam que ele, quando tinha 7 anos foi à mesa da comunhão e o padre o salta dizendo que era muito pequeno. A noite, São Miguel, de quem já era grande devoto, lhe dá a comunhão. Seu povo quer vê-lo desde menininho unido ao seu caro Jesus. Ele o visitava frequentemente, e o quanto podia, estava diante do Santíssimo Sacramento com quem tinha deliciosos colóquios.

Quando caluniado, foi castigado por Santo Afonso. Recebe a proibição de comungar. Um padre pergunta como fazia sem comunhão, ao que responde: “Vivo com a imensidão divina”. Outro pede que o ajude na celebração da Eucaristia. Geraldo lhe diz: “Não me tente, pois acabo por tomá-la de suas mãos”. A Eucaristia para ele era tudo. Teria passado todo o tempo diante do Santíssimo, sendo necessário aos superiores proibir-lhe de estar ali tanto tempo. Mas a presença de Deus era para ele mais que uma fé, era uma realidade palpável, na qual vivia. Esta presença Eucarística fazia-o, mesmo dolorosamente, viver dentro da vontade de Deus. Os membros da comunidade diziam que ele pedisse a Santo Afonso que lhe permitisse a Eucaristia; responde com uma virilidade que surpreende a nós que o temos por tão manso: “Não, não! E dando um grande murro sobre a pilastra da escada, acrescenta: Morra-se sob o peso da vontade de meu caro Deus”. (O torcchio é a prensa de fazer o óleo.)

Para ele a Eucaristia era a confluência de tudo o que vivia dela com seu caro Deus. Dela vivia e para ela se dirigia. A união com Cristo transforma-se nele na profunda uniformidade com sua vontade e na imitação ao extremo de seu amado Redentor.

TEXTO DA MISSA (*Missa própria de Santa Teresa de Ávila, da qual Geraldo era devoto, Missal Romano*)

PRIMEIRA LEITURA (*Rm 8,22-27*)

Também Geraldo, fraco, vive a força do Espírito que o transforma.

SALMO (*18,8-11*)

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia! Permanecei no meu amor, diz o Senhor; quem permanece em mim e eu nele, e, dá muito fruto.

EVANGELHO (Jo 15, 1-8)

Como Teresa, Geraldo está plenamente imerso no Cristo com o qual se funde.

HOMILIA

Eucaristia (confira o texto de Pe. S. Majorano, Leitura Inicial para todo o Tríduo, item 4).

4. A Eucaristia.

O amor à Eucaristia é forte em Geraldo. Já na juventude, lembra Caione, “sobretudo era admirável a modéstia com a qual andava pela cidade, tratava com as pessoas, e aquele seu comportamento exterior e reverência, com a qual estava horas inteiras na igreja, diante do Santíssimo Sacramento, que freqüentemente visitava. Grande ainda era o empenho em que Jesus Sacramentado fosse visitado pelos outros, e muitos, animados pelo seu fervoroso exemplo, iam freqüentemente visitá-lo com inexplicável alegria para Geraldo”.

Este amor cresceu quando entrou na Congregação. A memória popular via-o todo absorto diante do tabernáculo, sem dar-se conta do passar do tempo. Numa manhã, sua oração em ação de graças à comunhão durou até o meio-dia. Quando os confrades lhe chamaram a atenção para os serviços da comunidade, respondeu simplesmente: “Ah! Vocês têm pouca fé: os anjos o que estão a fazer? E assim dizendo foi com os companheiros para a cozinha; e estes viram com surpresa que tudo estava pronto”.

Diante do tabernáculo, a intensidade do diálogo com seu caro Redentor era incomparável. “Quando, de dia, assistia à exposição do Santíssimo, depõe Antônio de Cósimo, apesar de seu cuidado de se ocultar, Geraldo ficava com o rosto radiante; e seu peito se via ofegante e agitado; sua mente plenamente concentrada e absorta de modo a se ver nele um Serafim em adoração.”

Mas a Eucaristia não se tornava uma desculpa para deixar de lado os ofícios que lhe estavam destinados. Com a espontaneidade que lhe era própria, Geraldo recordava também ao Cristo Eucarístico de estar sujeito à obediência. “Ouvi do povo e deponho — afirma Caetano Trerrótola — que o irmão Geraldo foi obedientíssimo aos sinais dos seus superiores que o proibiram de ficar muito tempo em oração diante de Jesus Sacramentado; uma vez passando perto se ouviu dizer por Geraldo: ‘deixa-me ir pois tenho que fazer!’ Sabendo disso seu superior quis conhecer a causa e Geraldo modestamente lhe revelou o acontecido. Então o superior ficou admirado com a santidade do servo de Deus por ter tanta familiaridade com Jesus Cristo sacramentado”.

Geraldo aprendia da Eucaristia a profundidade e a generosidade no dar-se: “a loucura” do amor, segundo as suas palavras. As vezes, enquanto estava em oração diante da Eucaristia “foi visto rir; obrigado pelo superior a dizer o porquê, ingenuamente dizia ter ouvido do tabernáculo, freqüentemente, uma voz que lhe dizia: ‘louco.., louco! Um dia virá em que consolarei você desta sua loucura’. E ele respondia: ‘Senhor, não sou eu que aprendo do Senhor esta loucura!? Porque sendo um Deus infinito o Senhor se fechou nesta custódia pequenina por meu amor”.

Era uma loucura que se concretizava na disponibilidade e no dom aos irmãos. “Foi apaixonado pelo trabalho, observa o Pe. Caione, de maneira que jamais perdia tempo. Quando não tinha o que , fazer, procurava ajudar os outros nos seus trabalhos, quando se devia fazer o pão para a comunidade, ele trabalhava por quatro; mandava embora todos os outros irmãos dizendo: deixem que eu faça e vocês descansem! E assim trabalhava sozinho. Durante os serviços materiais estava sempre recolhido e unido a Deus vendo-se, sempre levantar os olhos, aos céus fora dos sentidos.”

PRECES

Rezemos a Deus pela invocação de São Geraldo, para que, aprendendo dele o grande amor à Eucaristia, sejamos prontos em assumir em nossas vidas a força deste sacramento.

- *São Geraldo, intercedei por nós.*

- Pela Igreja, para que, fiel à transmissão da verdade, leve todas as pessoas ao amor à Eucaristia, rezemos:

- Para que nossas celebrações se transformem no verdadeiro encontro de aliança com Deus por Jesus Cristo, rezemos:

- Para que nossa fé não seja intelectualizada, mas como a fé de São Geraldo, se concretize na vivência do amor, rezemos:

- São Geraldo vivia imerso na presença de Deus. Para que nos estimulemos a reforçar nossa abertura a Deus, rezemos:

- São Geraldo, pelo seu exemplo, atraía ao amor de Jesus Sacramentado. Para que nossas celebrações e devoção atraíam as pessoas a conhecer o Senhor, rezemos:

Oremos. Recebei ó Deus, nossas preces, como acolhestes o amor e as orações de São Geraldo e o fizestes à imagem de vosso Filho. Pelo mesmo Cristo Senhor nosso.

OFERTÓRIO

Sugestões:

- *Símbolos Eucarísticos*

- *Ostensório. - Material de Missa (Geraldo além de amar a Eucaristia, fora sacristão).*



FESTA DE SÃO GERALDO 16 de outubro

Tema: *A vontade de Deus*

LEITURA INICIAL

“Ele me dá maiores tormentos para que eu seja imitador de meu Santíssimo Redentor” (São Geraldo).

Celebramos hoje a festa de São Geraldo dentro do espírito de louvor a Deus pela vida e ação deste cristão religioso e no sentido de acolher seu exemplo, para que também nós, em nossa aventura cristã, construamos o Reino de Deus.

Durante a missão redentorista em Muro Lucano, sua cidade natal, ele vê o exemplo do irmão Onofre, de sua idade, que lhe conta a vida dos redentoristas. Pede para entrar, O Pe. Cáforo, recusa-o dizendo claramente: “Você não suportaria uma semana a nossa vida. É fraco e doentio”. Quando os missionários partem, sua mãe conhecendo o filho que tinha, tranca-o em casa. Ele foge pela janela deixando um bilhete: “Mãe, não se preocupe, vou fazer-me santo”. Corre atrás dos missionários e insiste. Pe. Paulo Cáforo, continua recusando, mas acaba por ceder e faz o relatório: “Aí vai este rapaz inútil para o trabalho, como vocês podem ver pelo seu tipo. Mas não pude recusar devido à insistência e ao crédito de que goza em Muro, como jovem virtuoso e piedoso”.

Ele nasceu dia 6 de abril de 1726.

Sugestões:

Símbolos a serem usados:

- *Os próprios irmãos destacados com tempo de profissão, ofícios exercidos. Podem ser eles os leitores da celebração etc.*
- *Um crucifixo grande, Geraldo se uniu a Cristo crucificado.*
- *O livro das constituições que Geraldo se guia em totalidade, crendo assim na realização da vontade de Deus.*
- *O pão que distribuía aos pobres.*
- *Uma bela imagem de Maria que chamava de sua noiva, também um anel colocado na imagem, simbolizando o gesto de noivado de Geraldo.*
- *Uma religiosa (carmelita) de quem Geraldo fora diretor espiritual*
- *Instrumentos de seu trabalho — lavrador, padeiro, porteiro, sacristão, cozinheiro e alfaiate.*

TEXTO DA MISSA (*Missal Redentorista*)

RITOS INICIAIS

Comentarista: Na celebração de São Geraldo todos somos chamados a crer que o projeto de identificação com Jesus pode ser realizado em nossa vida. Geraldo teve o seu. Escolheu o caminho de seguir o Cristo padecente na cruz. Esta foi sua alegria. Peçamos a misericórdia de Deus porque não nos decidimos fortemente a seguir a Cristo dentro de nosso modo de vida.

GLÓRIA

Unamo-nos ao louvor que Geraldo prestava a Deus por sua vontade, bendizendo-o nos sofrimentos.

PRIMEIRA LEITURA (*Fl 3,8-14*)

A luta de Geraldo é para chegar a Cristo e estar com ele, tornar-se semelhante a ele, pois foi conquistado por Cristo.

EVANGELHO (Jo 12,23-32)

Se o grão de trigo não cair na terra e não morrer ficará só. Mas se morrer produzirá muitos frutos. Geraldo morre para si, vive para o Redentor por isso ele vive e produz em nós seus frutos.

HOMILIA

A vontade de Deus (confira o texto de Pe. S. Majorano, Leitura Inicial para todo o Tríduo, item 5).

5. A vontade de Deus.

A uniformidade com a vontade de Deus foi o desejo contínuo de Geraldo até seu leito de morte. O próprio Pe. Caione, seu superior, ouviu dele: “Me representa que este leito seja a vontade de Deus e eu estou pregado neste leito como se estivesse pregado na vontade de Deus. Assim vejo que eu e a vontade de Deus somos um só e a mesma coisa”. Na porta de seu quarto tinha mandado afixar uma papeleta na qual com letras maiúsculas se viam escritas estas palavras: ‘Aqui se faz a vontade de Deus, como quer Deus e por quanto tempo Deus quiser’.

Nisso Geraldo estava em plena sintonia com o modo de ver de Santo Afonso: “Toda nossa perfeição consiste em amar o nosso amabilíssimo Deus: mas a perfeição do amor a Deus consiste em unir a nossa a sua Santíssima vontade: se queremos agradar a Deus, procuremos em tudo conformar-nos a sua divina vontade; mas não só conformar-nos, mas uniformizar-nos a quanto Deus dispõe. A conformidade exige que nós conjuguemos nossa vontade com a vontade de Deus; mas a uniformidade exige que façamos da vontade divina e da nossa uma só, de tal modo que não queiramos outra coisa a não ser o que Deus quer, e a vontade de Deus seja a nossa”.

Todos os biógrafos concordam em indicar como núcleo da espiritualidade de Geraldo a uniformidade com a vontade de Deus. Mas nem todos sublinham adequadamente que o seu sim é um sim alegre, convicto e confiante: era um sim que fazia crescer. Confiava no seu caro Deus, porque sabia muito bem que sua vontade sobre a humanidade e sobre cada homem é um projeto de vida, de plenitude, de felicidade.

Não devemos maravilhar-nos se, pedindo à Irmã Maria de Jesus orações pela cura de uma irmã gravemente enferma, acrescentasse: “Eu não a quero morta. Diz ao meu caro Deus que eu quero que se faça mais santa e que morra na velhice... Coragem! Forcem o poder de Deus. Desta vez, Deus, deixe fazer como nós queremos. Em nome de Deus, lhe dou a obediência de não deixá-la morrer”. Também isto era para Geraldo tornar uma só coisa com a vontade de Deus.

Dia 24 de abril de 1752 escrevera a mesma irmã uma carta digna de eterna memória: “Quando se trata da vontade de Deus, ceda qualquer coisa, grande coisa é a vontade de Deus! O Tesouro escondido de valor incalculável! Ah, sim, bem te compreendo! Vales tanto quanto meu caro Deus. E quem pode compreender-te senão o meu caro Deus? Procura pois estar sempre transformada em uma união perfeita, numa só coisa na bela vontade de Deus! Aquilo que fazem os anjos nos céus queremos fazer nós na terra: Vontade de Deus no céu, vontade de Deus na terra”.

Também diante da cruz, o sim à vontade de Deus devia conservar toda sua confiança e toda sua generosidade. Geraldo sabia bem que só assim poderia continuar para o próximo o mistério salvífico da cruz pascal de Cristo. Basta reler as palavras que no fim do verão de 1754 escrevia a mesma Maria de Jesus: “Escrevo-lhe sobre a cruz, por não ter mais tempo de vida, sou forçado a escrever-lhe com muita pressa. Tenha pena de minha agonia. Se não fosse o esforço que faço à força de lágrimas, não teria escrito esta carta. São tão cruéis as minhas dores que me dão espasmo de morte. E quando me creio morrer, justamente, aí me encontro vivo para ser mais afligido e mais adorado. Não sei o que dizer; não posso dar-lhe o meu fel e o veneno para amargurá-la. Sei que está contente. E como está contente anima-me a revigorar-me mais em Deus. Bendito seja sempre Ele que me dá tantas graças, que em lugar de fazer-me menor sobre seus santos golpes, dá-me mais vitória de vida, para dar-me os tormentos, para que eu seja imitador do meu divino Redentor. Ele é meu mestre e eu seu discípulo. Devo aprender dele e seguir suas divinas pegadas”.

É o aspecto da espiritualidade geraldina que, como já recordamos, é sublinhado fortemente pela liturgia. Também a memória popular dá a isto um particular relevo. Os testemunhos do processo

da beatificação recordam que “Geraldo era visto sempre alegre mesmo nas mais penosas enfermidades; aparecia com o rosto sofrido, somente no dia da paixão de Jesus Cristo, considerando o sofrimento do Redentor. Para participar melhor da cruz de Cristo, redobrava então o rigor de suas costumeiras penitências com jejuns, cilícios, disciplinas sangrentas, de tal modo que era visto a enfraquece?”.

As próprios testemunhas são concordes em sublinhar que em tudo isso se verificava cada vez que Geraldo se batia com o pecado: “Estava sempre alegre e afável até o último do povo e só estava melancólico quando via pecado e pecadores, os quais ele admoestava docemente e quando podia o chamava a Deus”. Intensificava por isso as penitências e o sim generoso à cruz.

Existem certamente diversas chaves de leitura da espiritualidade de Geraldo, a começar das raízes populares de sua terra. Creio porém que a razão última está neste “sim” decisivo e a alegre ao mistério de morte e ressurreição de Cristo: era necessário continuar o mistério de sua cruz para seus irmãos. Queimava-o a mesma ânsia e a mesma alegria do apóstolo Paulo: “Eu me alegro com os sofrimentos que suporto por vós e completo em minha carne o que falta m aos sofrimentos de Cristo em favor do seu Corpo que é a Igreja” (Cl 1,24).

Conclusão

Dizia no início dessas reflexões que minha principal intenção era convidar-vos a um momento de escuta de Geraldo. Por isso busquei abundantemente em suas cartas. Emerge uma espiritualidade que convida a alargar o coração, a abrir os horizontes, sem contudo esquecer que tudo isso tem a cruz como passagem obrigatória e como estrada segura.

Como conclusão, é bom dar-lhe novamente a palavra. Escrevia dia 22 de janeiro de 1752 à Irmã Maria de Jesus: “Não tenha medo! Mantenha-se forte e com coragem para as: batalhas, para conquistar o mais valioso triunfo: O Reino do Céu. Não tenhamos medo daqui de que o mau espírito semeia em nossos corações, porque esta é sua função. A nossa é de não deixá-lo vencer. É verdade que às vezes nos sentimos confusos e enfraquecidos mas não há confusão em Deus, não há fraquezas no poder de Deus! Porque é certo que nas batalhas, a divina majestade nos ajuda com seu divino braço. Por isso podemos estar alegres e tornarmonos fortes com a divina vontade. Nós bendizemos suas santíssimas obras por toda eternidade”.

PRECES

Rezemos a Deus pela intercessão de São Geraldo, para que venha lembrar à Igreja a força espiritual dos fracos e ignorantes, para que ela se desvista das distâncias que tem do povo simples e possa retomar o caminho do Redentor que tanto Geraldo soube trilhar.

- Cantado: Rogai por nós, São Geraldo; São Geraldo (Pelaquim) ou Pela intercessão de São Geraldo, ou vi-nos, Senhor.

- Pela Igreja, feita de homens e mulheres de todas as condições, sobretudo humildes, para que ela mantenha firme seu lugar no mundo que é privilegiar os prediletos de Deus, os humildes, rezemos:

- Pelas pessoas a quem a Igreja confiou autoridade, para que aprendam da simplicidade de Geraldo e de sua gratuidade, a se dedicarem ao povo com carinho e entusiasmo, rezemos:

- Pelas pessoas humildes, para que possam constituir na Igreja o lugar de realização plena da caridade fraterna e atenção uns aos outros, rezemos:

- Pelas comunidades religiosas, para que dêem aos seus membros mais despreparados um espaço sadio de participação e de exercícios dos dons que Deus lhes concedeu, rezemos:

- Pela Congregação, para que tenha sempre em vista a vocação dos irmãos, promova sua presença nas comunidades e trate-os como mandam as constituições: igualdade de direitos e de deveres, rezemos:

- Pelos irmãos redentoristas, para que sintam que em sua vocação realizam o projeto de Afonso que é um projeto evangélico, rezemos:

Oremos: Acolhei as nossas preces que fazemos na festa de São Geraldo, e concedei que, celebrando sua memória, completemos em nossa vida o que ele com entusiasmo viveu e ensinou: seguir Jesus Cristo crucificado. Pelo mesmo Cristo, na unidade do Espírito Santo.

OFERTÓRIO

Sugestões:

- *Nomes de todos os irmãos da Província, com a função que realizam.*
- *Onde há irmãos, que tragam símbolos de seu trabalho.*
- *Retomem-se os símbolos sugeridos no início.*

COMENTÁRIO FINAL

Na celebração de nosso confrade São Geraldo, nos alegamos fortemente porque ele é para nós estímulo e exemplo. Estamos alegres porque tantos de nossos irmãos perfazem um belo caminho de vida cristã, redentorista e de santidade. Alegramo-nos porque toda a Congregação: padres, irmãos, diáconos, estudantes, noviços, seminaristas e oblatos estão animados a seguir o Redentor. Alegrem-nos porque podemos fazer grandes coisas pelo Reino, sobretudo pelos humildes. Pedimos a benção de Deus por intercessão de São Geraldo. Assim fortalecidos, podemos caminhar nos passos daquele que nos amou e se entregou por nós para que seguíssemos seus passos.

